

Editorial

João Abreu de Faria Bilhim¹

Assinar o prefácio da primeira edição da revista “Gestão e Saúde” em 2016, cujo convite, na pessoa do seu Editor-Chefe, Professora Dra. Andréa de Oliveira Gonçalves, tive o prazer de aceitar e sinceramente agradecer, mais do que uma aprazível tarefa, é para mim uma honra. E mais digo. Sendo esta revista alimentada cientificamente no seio do Programa de Pós Graduação em Gestão Pública, Universidade de Brasília, UnB-Brasil, programa com o qual possuo fortes laços desde a sua criação, o prazer da estreia desta minha colaboração é redobrado.

O primeiro comentário que se me oferece fazer é que esta revista consubstancia a excelente prática de os cursos de pós-graduação organizarem e publicarem assiduamente, sob o formato de revista digital, a expressão da sua pesquisa. Um curso de pós-graduação justifica-se pela qualidade da pesquisa da sua comunidade científica (docentes e discentes), por ser exatamente aí que

se traça a linha divisora de águas entre curso de graduação e de pós-graduação.

O segundo comentário prende-se com as mudanças que estão a ocorrer no seio do ensino superior no mundo, nomeadamente em Portugal e no Brasil. A Nova Gestão Pública (NGP), no paradigma anglo-saxónico e o Novo Estado Weberiano, na Europa Continental, pôs em causa muitas das práticas e dos atavismos quotidianos das velhas universidades públicas.

Hoje, preservando a ideia do serviço público, centra-se a preocupação mais na satisfação das necessidades e desejos do aluno, à custa de uma cultura profissional de qualidade e de serviço; mantendo a antiguidade, incentiva-se a meritocracia, os resultados, mais do que o cumprimento dos procedimentos. Assim, as universidades e os docentes passam a ser avaliados, a competir com outros, criando-se sistemas de acreditação como instrumentos de avaliação da qualidade. O ensino superior passou a integrar um mercado regulado onde a questão da informação e suas assimetrias são particularmente relevantes.

¹ Possui doutoramento em Ciências Sociais (1993) pela Universidade Técnica de Lisboa (atual U Lisboa - Universidade de Lisboa). É presidente da entidade independente, Comissão de Recrutamento e Seleção da Administração Pública (CReSAP) e professor catedrático da Universidade Técnica de Lisboa. Tem experiência na área de Administração Pública e gestão de recursos humanos. E-mail: bilhim@iscsp.ulisboa.pt

No ensino superior, o aluno só se apercebe da qualidade real do ensino quando começa a frequentar as aulas, o que significa tratar-se de um bem de experiência a exigir que a entidade que ministra o ensino seja avaliada e esta dê provas ao longo do percurso da sua qualidade de pesquisa. Ora é isso mesmo que vejo no número da revista que agora prefacio.

O leitor interessado, como profissional ou acadêmico, no tema da gestão de saúde não deixará de encontrar aqui um leque diversificado de temas e problemas, tratados sob distintas óticas teóricas, diferentes paradigmas epistemológicos, expressando diferentes percursos teóricos e empíricos de pesquisa dos seus autores.

É na capacidade de acomodar o diferente que, assinalam os especialistas, radica a origem latina da universidade - *universitas/universitatis*-, significando universalidade. Assim neste número, fiel à raiz latina do vocábulo universidade não encontrará o leitor um tema central, ou seja um número temático sobre um problema específico. Pelo contrário, surpreender-se-á com a profusão de temáticas e de matrizes teóricas, pela articulação entre a empiria e a teoria sem que esta comprometa aquela, ou seja, sem que os

conteúdos aqui presentes releguem para segundo plano o interesse prático e o impacto no quotidiano dos profissionais de saúde.

Lisboa, 28 de janeiro de 2016

João Abreu de Faria Bilhim